

MUSEU JUDAICO DE BERLIM

ANTÔNIO, Augusto
ARMILIATO, Bruno C. P.
DE CARLI, Leonardo T.
GUARESCHI, Gustavo L.

RESUMO

Tendo como tema o Museu Judaico de Berlim, divide-se o trabalho entre tópicos com objetivo de entender e analisar a relação da obra com sua história, a do holocausto, do arquiteto e da cidade onde está localizada. A partir de pesquisas em materiais e publicações, cria-se então um estudo onde decorre-se a importância histórica, partindo do impacto e ferida deixada na sociedade, principalmente judaica, durante o holocausto, e importância moderna, visando o impacto que o museu causa na sociedade atual. Foi analisado os aspectos histórico, morfológico e psicológico e assim chegando à conclusão que a obra exerce muito bem seu papel, pois no aspecto histórico ela alcança a grandiosidade de ser um símbolo remetente a um acontecimento que marcou a história do mundo. No psicológico a obra consegue transmitir as sensações e emoções de uma maneira muito surpreendente, levando aos usuários a retratarem fortes emoções e sensações de angústia, medo e desorientação após a visita. A forma arquitetônica do museu foi criada de um modo que também relembre e se associe ao contexto histórico assim fazendo ilusão a um símbolo religioso. Objetiva-se então, no final do trabalho, considerações finais não somente sobre o museu, mas sobre a relação dele com o público e localidade.

PALAVRAS-CHAVE: Holocausto, Museu, Judaico, Berlim, Libeskind.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida a seguir abordou as obras da arquitetura contemporânea, tendo como tema o Museu Judaico de Berlim, projetado por Daniel Libeskind. O trabalho justifica-se pelo impacto causado pela obra, sua relação com a sociedade em que está implantado e sua importância história-cultural.

O problema da pesquisa foi: Qual é a relação do Museu do Holocausto com os seus usuários? Apropriando-se do problema, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender a relação da arquitetura com o contexto histórico e a sua relação com o usuário. O caminho para atingir o objetivo geral é desenvolvido pelos seguintes objetivos específicos: Compreender a obra Museu do Holocausto; analisar o perfil do arquiteto Daniel Libeskind; esclarecer o contexto urbano da obra; desenvolver o contexto histórico; desenvolver o contexto psicológico; desenvolver o contexto morfológico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

São vários os fatores que devem ser levados em questão ao se estudar um dos regimes mais destruidores da história, responsável direto pela morte de mais de 50 milhões de seres humanos – soldados, civis e prisioneiros de guerra, boa parte deles confinada em campos de concentração e extermínio (Revista Morasha, 2001).

Berlim é feita de cicatrizes, de lembranças dolorosas, de ditadura, intolerância, guerra, destruição, separação, dualidade e reunificação. Intriga pelo contraste, conquista pela riqueza de detalhes e fascina pelo passado turbulento. A história não foi esquecida. Está nas balas da Segunda Guerra, ainda incrustadas em prédios do antigo bairro judeu, nas ruínas de igrejas e sinagogas bombardeadas, nos monumentos socialistas e, claro, no que restou do muro (Klein, 2001).

Segundo Barreira (2001), o início do século 21 mostra Berlim como uma metrópole de novas proporções, a imagem da capital tem sido transformada por novos empreendimentos arquitetônicos que foram criados por artistas e arquiteto dos últimos anos, com isso, a cidade torna-se referência para análise não só das questões de urbanismo e arquitetura, mas também do complexo tema da memória histórica.

A inauguração do museu foi marcada para o dia 9 de setembro de 2001, e o desejo dos organizadores era fazer viver algo que foi danificado, com isso, Daniel Libeskind formulou na sua proposta a necessidade da conscientização do vazio que a destruição dessa comunidade deixou especialmente na Alemanha, mas também no resto da Europa, em termos culturais, intelectuais e sócio-econômicos (Revista aU, 2001).

2.2 DANIEL LIBESKIND

Daniel Libeskind (1946), arquiteto de origem polonesa, sempre teve muito contato com a música, principalmente na sua adolescência, tanto na Polônia quanto nos Estados Unidos, onde se mudou junto com sua família. O contato acadêmico com a arquitetura veio na Inglaterra onde se formou e se especializou no ano de 1972. No ano de 1989, Daniel Libeskind ganhou o concurso para a construção do Museu Judaico em Berlim, com esse projeto de grande proporção em mãos o arquiteto se mudou para Berlim para se dedicar totalmente ao projeto que levaria mais de uma década para a conclusão (LIBESKIND, 2017).

Libeskind também se envolveu com outra obra de grande impacto mundial, que foi a reconstrução do World Trade Center em Manhattan. Seu escritório em Nova York se envolvia com diversos projetos, principalmente centros comerciais. Mas no ano de 2012 Libeskind expandiu-se para a Europa com a abertura de um escritório em Milão (LIBESKIND, 2017).

Daniel Libeskind ficou conhecido mundialmente por ter um estilo arquitetônico que remete muito a cultura local, desenvolvimento da cidade e principalmente por recordar a memória cultural e histórica nos edifícios (LIBESKIND, 2017).

2.3 MUSEU JUDAICO DE BERLIM

O museu, aberto à visitação em 2001, localizado em Berlim, na Alemanha, foi integrado ao antigo tribunal de justiça prussiano (1735) que agora serve de entrada para o novo museu, mas sua fachada barroca cria um contraste com os materiais utilizados no museu, como zinco, titânio e concreto aparente. Projetado pelo arquiteto Daniel Libeskind a partir da importância dos judeus para a história de Berlim, o museu trata da repercussão do holocausto ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial (LIBESKIND, 2017).



A partir da deformação da estrela de David criou-se o design da construção, citada por Yunis (2016) e rotulada por Gomes (2007) como “a estrela de Davi estilhaçada” onde explica-se seu significado como representação de “um sentimento de revolta quanto à barbárie sofrida pelos judeus” (GOMES, 2007), tirando o significado real da estrela de Davi utilizado pelo judaísmo. Concebeu-se então, segundo Yunis (2016) a partir desse conceito, uma obra que se estende em torno do terreno e é interligada subterraneamente ao antigo museu de estilo barroco localizado ao lado. Para adentrar no novo museu, é necessário passar pelo antigo.

A obra é concebida a partir da tentativa de transmissão de sentimentos que foram sofridos no holocausto, por judeus, para os visitantes do museu, com o uso de artifícios arquitetônicos, como corredores estreitos, vazios e esculturas, sempre havendo um significado por trás de tudo. A obra em si cria um caminho e conta uma história para quem a visita, passando muitas vezes o sentimento de agonia e opressão (GOMES, 2007).

3. METODOLOGIA

A pesquisa busca desenvolver por meio de pesquisa bibliográfica, discutir a importância do Museu Judaico de Berlim e como ela interfere no contexto urbano.

De acordo com De Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir da quebra da estrela de Davi, Gomes (2007) dá ênfase na tentativa do arquiteto de representar a “quebra” da cultura judaica como consequência do holocausto. Ainda segundo a autora, Daniel cria um conceito formal, com uma construção impactante, que se estende pelo terreno e trabalha com pequenas aberturas em vidro que funcionam como um atenuante para o sentimento de opressão de quem está lá dentro, remetendo sempre ao sofrimento durante o holocausto (GOMES, 2007).

O conceito formal interno também segue essa linha, onde os sentimentos estão sempre envolvidos. O arquiteto trabalha muito com vazios, com o significado de simplesmente “não-existência” que pode ser entendido como a ausência de judeus em Berlim, consequência da segunda guerra mundial (GOMES, 2007).

O Museu Judaico coloca em discussão o papel da arquitetura no contexto histórico-cultural de uma nação, tendo em vista que o objetivo do museu é ocupar um espaço devastado, onde o vazio é ocupado por lembranças e histórias, onde a cultura midiática de nossa sociedade precisava implantar um ícone arquitetônico que identificasse todo o sentimento de um determinado grupo. (GOMES, 2007).

Seu edifício instaura-se numa museografia intencionalmente controversa e caótica, onde as entrelinhas possibilitam as verdadeiras interpretações da espacialidade e criam a ambiência eminentemente sensorial desse espaço (GOMES, 2007).

Para Masson (2004), as características psicológicas do Museu Judaico de Berlim formam o caráter da obra. O autor argumenta que com o objetivo de lembrar, homenagear e marcar o período de perseguição dos Judeus, o arquiteto Daniel Libeskind projetou espaços que transmitem na sociedade o impacto do Holocausto.

Explicando esse caráter, Masson (2004) comenta sobre a relação de cheios e vazios, os materiais empregados, o uso da iluminação natural e a estética da obra, que causam sentimentos de angústia, agonia e aflição, ao aplicar em seus ambientes elementos que remetem a um período de tragédia daquela sociedade.

Segundo Masson (2004), o Museu Judaico de Berlim representa muito bem a relação do público com o edifício construído e o que ele simboliza. Masson (2004) afirma que essa forte relação é desempenhada pelos simbolismos do projeto, pela história que ele representa e pelas memórias que resgata, implantando essas questões em seu design.

Conforme diz Silveira e Loureiro (2015), O Museu Judaico de Berlim tem o objetivo de marcar, de forma a se tornar um símbolo, a nova sociedade alemã após a queda do Muro de Berlim, colocando em debate o papel que a arquitetura desempenha no contexto da história e da cultura de uma nação. Para Silveira e Loureiro (2015) o Museu se torna um ícone que guarda as memórias, história e sentimentos vivenciados pelos judeus.

Enfatizando o impacto sentimental do Museu, Masson (2004) comenta que mesmo antes de ser inaugurado definitivamente, com todas suas obras de arte à mostra, o edifício já era visitado por milhares de pessoas, que observavam no vazio formal criado, um memorial para as pessoas mortas no Holocausto.

Para Silveira e Loureiro (2015) o interior do Museu transmite ao público muitas sensações que trazem lembranças do Holocausto, e essas sensações são gradativamente sentidas nos espaços, como ao caminhar em corredores estreitos entre paredes cegas, sem poder imaginar o próximo ambiente ou o que está por vir.

"O visitante trafega num espaço que sugere a história a cada passo e o convida a elaborar pensamentos, impulsionados por símbolos poéticos" (SILVEIRA; LOUREIRO, 2015)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise feita sobre a obra do Museu Judaico em Berlim, podemos constatar diversos aspectos que demonstram a importância e a amplitude dessa obra, tanto de forma histórica, mas principalmente de forma que busque ser uma edificação com uma forte memória por trás do seu conceito.

A obra carrega muito bem a questão histórica que a envolve, e assim sendo não somente um marco local, mas também mundial, devido à repercussão que seu contexto histórico tomou. A obra tem como alvo principal a transferência dos sentimentos e do sofrimento que as vítimas do holocausto passaram, assim sendo muito bem repassadas mesmo que de modo que encena as emoções da época. As emoções repassadas aos visitantes são tão fortes que chegam a causar fortes impactos emocionais assim transformando totalmente a ideia fantasiosa que o visitante tinha antes de entrar no museu.

A grandiosidade dessa obra se dá no momento em que ela consegue englobar o contexto histórico de um grande acontecimento, sendo um monumento e uma obra que se comunica com o visitante transmitindo fortes emoções.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, I. A. F, (2007). **Os Guias Turísticos em Berlim**”, in **Tempo Social**. Revista de sociologia da USP. Volume 17, nº1. Junho 2005, 299-320,(KLEINE, Johana."Berlim, a cidade alemã torna-se uma referência para o mundo contemporâneo, sem esquecer seu passado". *Correio Brasiliense*, Caderno Lugares, 24 jan. 2001., pp. 2-5.)

GOMES, Silvia de T.. **A estrela de Davi estilhaçada: uma leitura do Museu Judaico de Berlim de Daniel Libeskind**. 2007. Vitruvius Brasil. Acesso em: 18 abr. 2016. <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/273>>

LIBESKIND, Daniel. **Jewish Museum Berlin**. 2017. Studio Libeskind. Acesso em: 18 abr. 2017 <http://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T.. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007

MASSON, M.N.L. **O espaço na exibição de obras de arte**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de artes e design, 2004.

REVISTA MORASHA. **A construção do nazismo**. - Edição 68 - Junho de 2010. Disponível em: <http://www.morasha.com.br/holocausto/a-construcao-do-nazismo.html> Acesso em: 12 abril 2016.

REVISTA aU Arquitetura e Urbanismo. **Memória do vazio**. Edição 96 - Junho/2001 Edifícios. Disponível em: <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/96/artigo23734-1.aspx#> Acesso em: 12 abril 2016.

SILVEIRA, C.E.R., LOUREIRO, J.M.M. **Espaços desdobrados na arquitetura: A museografia do Museu Judaico (Berlim) e do Russian Jewish Museum of Tolerance (Moscou)**. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio- PPG-PMUS. UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2015.

YUNIS, Natalia. "Clássicos da Arquitetura: Museu Judaico de Berlim / Daniel Libenskind" [Clásicos de Arquitectura: Museo Judío, Berlín / Daniel Libenskind] 09 Nov 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 18 Abr 2017. <http://www.archdaily.com.br/br/799056/classicos-da-arquitetura-museu-judaico-de-berlim-daniel-libenskind>